



408C Rubber Renue MG Chemicals UK Limited - PRT

Versão número: A-1.01
Ficha de Segurança (Conforme regulamentação (UE) n.º 2020/878)

Data de emissão: 21/04/2021
Data de revisão: 01/09/2021

L.REACH.PRT.PT

SECÇÃO 1 Identificação da substância/mistura e da sociedade/empresa

1.1. Identificador do produto

Nome do produto	408C
Sinónimos	SDS Code: 408C-Liquid; 408C-125ML, 408C-225ML, 408C-1L UFI:A3R0-109X-N006-CY6S
Outros meios de identificação	Rubber Renue

1.2. Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

Utilizações identificadas relevantes da substância	Líquido para rejuvenescer e recondicionar borracha.
Precauções de utilização	Não Aplicável

1.3. Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

Nome da empresa	MG Chemicals UK Limited - PRT	MG Chemicals (Head office)
Endereço	Heame House, 23 Bilston Street, Sedgely Dudley DY3 1JA United Kingdom	9347 - 193 Street Surrey V4N 4E7 British Columbia Canada
Telefone	+(44) 1663-362888	+(1) 800-201-8822
Fax	Não Disponível	+(1) 800-708-9888
Website	Não Disponível	www.mgchemicals.com
Email endereço	sales@mgchemicals.com	Info@mgchemicals.com

1.4. Número de telefone de emergência



Associação / Organização	Verisk 3E (Código de acesso: 335388)
Número de telefone de emergência	+(1) 760 476 3961
Outros números de telefone de urgência	Centro de Informação Antivenenos (CIAV) do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) número de contacto gratuito – 800 250 250

SECÇÃO 2 Identificação de perigos

2.1. Classificação da substância ou mistura

Classificação de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 [CLP] e alterações [1]	H336 - STOT - SE Categoria (Narcose) 3, H225 - Líquido e vapor facilmente inflamáveis., H335 - Toxicidade específica do órgão alvo - única exposição da categoria 3 (irritação do tracto respiratório), H315 - Corrosão / Irritação Categoria 2, H319 - Irritação dos olhos Categoria 2
Legenda:	1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI

2.2. Elementos do rótulo

Pictogramas de perigo	 
-----------------------	---

PALAVRA DE ADVERTENCIA	Perigo
------------------------	--------

Frases de perigo

H336	Pode provocar sonolência ou vertigens.
H225	Líquido e vapor facilmente inflamáveis.
H335	Pode provocar irritação das vias respiratórias.
H315	Provoca irritação cutânea.
H319	Provoca irritação ocular grave.

Recomendações de prudência: Prevenção

408C Rubber Renue

P210	Manter afastado do calor, superfícies quentes, faíscas, chamas abertas e outras fontes de ignição. Não fumar.
P271	Utilizar apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados.
P240	Ligação à terra/equipotencial do recipiente e do equipamento recetor.
P241	Utilizar equipamento elétrico/de ventilação/de iluminação/intrinsecamente seguro à prova de explosão.
P242	Utilizar ferramentas antichispa.
P243	Tomar medidas para evitar acumulação de cargas eletrostáticas.
P261	Evitar respirar névoa / vapor / pulverização.
P280	Usar luvas de proteção/vestuário de proteção/proteção ocular/proteção facial/proteção auditiva.

Recomendações de prudência: Resposta

P370+P378	Em caso de incêndio: espuma resistente ao uso de álcool ou espuma proteína normal para extinguir.
P305+P351+P338	SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: Lavar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continue a enxaguar.
P312	Caso sinta indisposição, contacte um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS/médico/socorrista
P337+P313	Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.
P302+P352	SE NA PELE: Lavar com água em abundância.
P303+P361+P353	SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE (ou o cabelo): retirar imediatamente toda a roupa contaminada. Enxaguar a pele com água [ou tomar um duche].
P304+P340	EM CASO DE INALAÇÃO: Retirar a pessoa para um ambiente ao ar livre e mantê-la numa posição que não dificulte a respiração.
P332+P313	Em caso de irritação cutânea: consulte um médico.
P362+P364	Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar.

Recomendações de prudência: Armazenamento

P403+P235	Armazenar em local bem ventilado. Conservar em ambiente fresco.
P405	Armazenar em local fechado à chave.

Recomendações de prudência: Eliminação

P501	Descartar o conteúdo/recipiente em local devidamente regulamentado e licenciado de acordo com a legislação local.
------	---

2.3. Outros perigos

Exposição poderá resultar em efeitos cumulativos*.

propano-2-ol	Listados no regulamento europeu (CE) n.º 1907/2006 - Anexo XVII - (Restrições podem ser aplicadas)
--------------	--

SECÇÃO 3 Composição/informação sobre os componentes

3.1. Substâncias

Ver 'Composição em ingredientes' na Seção 3.2

3.2. Misturas

1.nº CAS 2.nº EC 3.Índice N.º 4.REACH N.º	[%(peso)]	Nome	Classificação de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 [CLP] e alterações	Nanoforma partículas Características
1.67-63-0 2.200-661-7 3.603-117-00-0 4.Não Disponível	73	<u>propano-2-ol</u>	Líquido e vapor facilmente inflamáveis., STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Irritação dos olhos Categoria 2; H225, H336, H319 [2]	Não Disponível
1.119-36-8 2.204-317-7 3.Não Disponível 4.Não Disponível	27	<u>salicilato- de-metilo</u>	Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, Irritação dos olhos Categoria 2, Crónica Aquatic Categoria perigo 2, Corrosão / Irritação Categoria 2, Toxicidade específica do órgão alvo - única exposição da categoria 3 (irritação do tracto respiratório), Categoria pele Sensibilizador 1; H302, H319, H411, H315, H335, H317 [1]	Não Disponível
Legenda:	1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI; 3. Classificação retirados de C & L; * EU IOELVs acessível; [e] Substância identificada como tendo propriedades desreguladoras endócrinas			

SECÇÃO 4: Medidas de primeiros socorros

4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros

Contacto com os olhos	Se este produto entrar em contacto com os olhos: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Lavar imediatamente com água corrente. ▶ Assegurar a irrigação completa do olho afastando as pálpebras e mantendo-as afastadas do olho e movendo-as levantando ocasionalmente as pálpebras inferior e superior. ▶ Se as dores persistirem ou voltarem procurar assistência médica. ▶ A remoção de lentes de contacto após danos oculares deve ser realizada apenas por pessoal especializado.
Contacto com a pele	Se ocorrer contacto com a pele: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Remove imediatamente toda a roupa contaminada, incluindo calçado. ▶ Lavar abundantemente a pele e o cabelo com água corrente (e sabão se disponível). ▶ Em caso de irritação procurar assistência médica.

408C Rubber Renue

Inalação	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Se os gases ou produtos de combustão forem inaláveis ou inalados remover da área contaminada. ▶ Deitar o paciente. Mantê-lo aquecido e em repouso. ▶ As próteses que possam bloquear as vias respiratórias (ex. Dentes falsos) deverão ser removidas, sempre que possível, anteriormente ao início dos primeiros socorros. ▶ Aplicar respiração artificial em caso de ausência de respiração, de preferência com válvula de ressuscitação, máscara de ressuscitação mecânica ou máscara de bolso, de acordo com o treino. ▶ Realizar massagem cardíaca (CPR) se necessário. ▶ Transportar para o hospital, ou até um médico urgentemente.
Ingestão	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Dê imediatamente um copo com água. ▶ Geralmente não são necessários primeiros socorros. Em caso de dúvida contacte um Centro de Informação sobre Envenenamentos ou um médico. <p>Se o vômito espontâneo for eminente ou ocorrer, colocar a cabeça do paciente para baixo e abaixo do nível das ancas de modo a evitar uma possível aspiração do vômito.</p>

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, tanto agudos como retardados

Consulte a Secção 11

4.3. Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

Em casos de intoxicação com salicilato:

- ▶ Enquanto estiver à espera de lavagem gástrica, administrar eméticos tais como xarope de Ipecac, ou retardar o esvaziamento gástrico e a absorção através da ingestão de uma solução de carvão activado. Não administrar ipeca após o carvão activado.
- ▶ A lavagem gástrica deverá ser feita com água ou alternativamente com solução de bicarbonato de sódio (3%-5%). Alcalinos suaves atrasam a absorção do salicilato pelo estômago, o mesmo possivelmente ocorrendo no duodeno.
- ▶ Catarse salina com sulfato de sódio ou de magnésio (15-30 gm em água).
- ▶ Retirar imediatamente uma amostra de sangue para avaliação da condição ácido-base do paciente. A melhor abordagem é medir o pH a partir de uma amostra anaeróbica de sangue arterial. Deve efectuar-se ao mesmo tempo a determinação das concentrações de salicilato no plasma. Os controlos laboratoriais são muito importantes para o tratamento adequado de salicilismo grave.
- ▶ A terapia alcalina é essencial em casos de acidose bem estabelecidos mas, pelo menos em adultos, os alcalinos deverão ser suspensos até a sua necessidade ser demonstrada por análise química. A intensidade do tratamento depende da intensidade da acidose. Na presença de vômito, a forma mais adequada de tratamento é a administração endovenosa de bicarbonato de sódio.
- ▶ Tratar da desidratação e da hipoglicémia (se existente) através da administração endovenosa de glucose em água ou em soro fisiológico isotónico. A administração de glucose pode também servir para tratar da cetose que costuma ser observada com frequência em crianças envenenadas.
- ▶ Mesmo em pacientes sem hipoglicémia, recomendam-se infusões de glucose adequadas para provocar a hiperglicémia, a fim de impedir a depleção de glucose no cérebro. Este conselho baseia-se em dados experimentais obtidos em estudos animais.
- ▶ A função renal deve de ser suportada através do tratamento da desidratação e do choque insipiente. Não se justifica a sobre-hidratação. Deve manter-se a urina alcalina através da administração cuidadosa de alcalinos de forma a impedir uma alcalose sistémica grave. Desde que a urina se mantenha alcalina (pH acima de 7.5), podem administrar-se diuréticos osmóticos tais como o manitol ou o THAM, contudo é necessário evitar a hipocalcémia. Suplementos de cloreto de potássio deverão ser incluídos nos fluidos parentéricos.
- ▶ Podem ser necessárias pequenas doses de barbitúricos, de diazepam, paraldeído ou talvez outros sedativos (mas provavelmente excluindo a morfina) a fim de suprimir casos de inquietação extrema ou de convulsões.
- ▶ No caso de hiperpirexia usar esponjas de banho.

No caso se surgirem manchas vermelhas na pele ou outros sinais de hemorragia há a tendência de administrar grandes doses de vitamina K e talvez de ácido ascórbico. Poderão ser necessárias pequenas transfusões uma vez que o sangramento nos casos de salicilismo não é sempre um efeito da protrombina.

- ▶ Tanto a hemodiálise como a hemoperfusão originam bons resultados no tratamento de envenenamentos pelo salicilato; o mesmo se observa com a diálise peritoneal e com as transfusões, contudo a terapia diurética alcalina é possivelmente suficiente excepto em casos muito graves.

[GOSSELIN, et al.: *Clinical Toxicology of Commercial Products*]

Os efeitos tóxicos incluem a acidose metabólica, a alcalose respiratória, a hipoglicémia e a depleção de potássio. O envenenamento por salicilato é caracterizado por perturbações extremas dos níveis de ácido-base, por perturbações electrolíticas e por uma diminuição do estado de consciência. Há diferenças entre toxicidade aguda e crónica e existe um quadro clínico variado que depende da idade do paciente e da sua função renal. A característica principal do envenenamento é a acidose metabólica devido ao 'desacoplamento da fosforilação oxidativa' que provoca um aumento da taxa metabólica, um aumento do consumo de oxigénio, um aumento da formação de dióxido de carbono, um aumento da produção de calor e um aumento da utilização de glucose. A estimulação directa do centro respiratório conduz à hiperventilação e à alcalose respiratória. Tal leva ao aumento compensatório da excreção renal de bicarbonato, o qual, por sua vez, provoca a acidose metabólica que pode com ele coexistir ou desenvolver-se subsequentemente. A hipoglicémia pode surgir como resultado de uma necessidade aumentada de glucose, de velocidades aumentadas de glicólise nos tecidos, e de anomalias na velocidade de síntese da glucose.

ATENÇÃO: Os níveis de glucose nos tecidos podem ser mais baixos do que os níveis de glucose no plasma. Pode surgir hiperglicémia como consequência de um aumento da glicogenólise. A depleção do potássio ocorre como resultado de um aumento da excreção renal bem como do movimento intracelular do potássio.

Os salicilatos inibem competitivamente a síntese dos factores II, VII, IX, X que depende da vitamina K e adicionalmente podem produzir uma hepatite baseada em doses pequenas. Os salicilatos encontram-se ligados à albumina. O nível desta ligação à proteína depende da sua concentração (e decresce com níveis sanguíneos elevados). Estes efeitos, em conjunto com os efeitos de acidose e de ionização decrescente, significam que o volume de distribuição bem como a penetração no SNC aumentam consideravelmente em casos de sobredosagem. O nível de ligação proteica (50-80%) e a velocidade metabólica são dependentes da concentração. A eliminação hepática é de ordem zero em termos cinéticos pelo que apesar do tempo de semi-vida terapêutico ser de 2-4.5 horas, o tempo de semi-vida em caso de dose excessiva é de 18-36 horas. A excreção renal é a forma mais importante de eliminação em casos de consumo de doses excessivas. Consequentemente, quando as concentrações de salicilato são tóxicas há um aumento de distribuição nos tecidos e uma diminuição de eliminação da droga.

HyperTox 3.0 <http://www.ozemail.com.au/ouad/SALI0001.HTA>

Em casos de exposições agudas ou de curta duração e repetidas ao isopropanol:

- ▶ O surgimento rápido de insuficiência respiratória e hipotensão apontam para a ocorrência de ingestões graves que necessitam de uma análise cuidadosa das funções cardíacas e respiratórias com acesso imediato ao nível endovenoso.
- ▶ A absorção rápida bloqueia a eficiência da emese ou da lavagem gástrica quando estas são feitas duas horas após a ingestão. O carvão activado e os catárticos não são úteis do ponto de vista clínico. O Ipecac é mais eficiente quando administrado 30 minutos após a ingestão.
- ▶ Não existem antídotos.
- ▶ O tratamento deverá ser de apoio. Tratar da hipotensão com fluidos e em seguida com vasopressores. Seguir o estado respiratório com atenção durante as primeiras horas; monitorar os gases dissolvidos no sangue e os volumes.
- ▶ Em pacientes com sangramento gastrointestinal deve fazer-se lavagem com água gelada e administrar-se níveis seriados de hemoglobina.

Em casos de exposições agudas e de curta duração ao metanol:

- ▶ A toxicidade resulta da acumulação de formaldeído/ácido fórmico.
- ▶ Os sinais clínicos estão geralmente limitados ao SNC, olhos e tracto gastro intestinal. A acidose metabólica grave pode provocar dispneia e efeitos sistémicos graves que se podem tornar intratáveis. Deve medir-se o pH arterial a todos os doentes sintomáticos. Analisar as vias aéreas, a respiração e a circulação.
- ▶ Estabilizar doentes obtundidos através da administração de noloxona, glucose e tiamina.

408C Rubber Renue

- ▶ Descontaminar os doentes que se apresentem duas horas após a ingestão com lpecad ou lavagem gástrica. O carvão activado não absorve bem; não se encontra estabelecida a eficiência dos catárticos.
- ▶ A diurese forçada não é eficiente; recomenda-se a hemodiálise quando os níveis máximos de metanol excederem 50 mg/dL (estes correlacionam-se com níveis de bicarbonato no soro abaixo de 18 mEq/L).
- ▶ A manutenção do etanol em níveis entre 100 e 150 mg/dL inibe a formação de metabolitos tóxicos e pode ser indicada quando os níveis máximos de metanol excedem 20 mg/dL. A administração de uma solução intravenosa de etanol em D5W é ótima.
- ▶ O folato, tal como a leucovorina, pode aumentar a remoção oxidativa do ácido fórmico. O 4-metilopirazolo pode ser um adjuvante eficiente no tratamento.
- ▶ A fenitoina pode ser mais eficiente do que o diazepam para controlar as tonturas.

[Ellenhorn Barceloux: Medical Toxicology]

ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO BIOLÓGICA - BEI

Determinante	Índice	Tempo de recolha da amostra	Comentário
1. Metanol na urina	15 mg/l	Fim de turno	B, NS
2. Ácido fórmico na urina	80 mg/gm creatinina	Antes do fim de turno no final Da semana de trabalho	B, NS

B: Níveis de fundo ocorrem em amostras recolhidas de sujeitos não expostos.

NS: Determinante não específico - observado assegurar a exposição a outros materiais.

SECÇÃO 5 Medidas de combate a incêndios

5.1. Meios de extinção

- ▶ Espuma estável de álcool.
- ▶ Pó químico seco.
- ▶ BCF (onde a regulamentação permitir).
- ▶ Dióxido de Carbono.
- ▶ Spray ou nuvem de água - Apenas incêndios grandes.

5.2. Perigos específicos da substância ou mistura

Incompatibilidade com o fogo	Evitar a contaminação com agentes oxidantes, ex. nitratos, ácidos oxidantes, lixívia cloradas, cloro de piscina, etc. uma vez que podem ser inflamáveis.
------------------------------	--

5.3. Recomendações para a equipe de combate a incêndios

Combate ao incêndio	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco. ▶ Pode reagir de forma violenta ou explosiva. ▶ Usar máscara respiratória e luvas protectoras. ▶ Impedir, por todos os meios disponíveis, que o líquido derramado entre em drenos ou cursos de água. ▶ Considerar a hipótese de evacuação (ou protecção no local). ▶ Combater o incêndio a partir de uma distância segura utilizando protecção adequada. ▶ Se for seguro, desligar o equipamento eléctrico até deixar de haver perigo de incêndio. ▶ Usar água sob a forma vaporizada para controlar o incêndio e arrefecer a área adjacente. ▶ Evitar a vaporização de água em acumulações de líquido. ▶ NÃO se aproxime de contentores que possam estar quentes. ▶ Arrefecer os contentores expostos ao fogo com água vaporizada a partir de uma área protegida. ▶ Remover os contentores do meio do incêndio, apenas no caso de ser seguro.
Perigo de incêndio/explosão	<ul style="list-style-type: none"> ▶ O líquido e o vapor são extremamente inflamáveis. ▶ Perigo grave de incêndio quando exposto ao calor, chama e/ou oxidantes. ▶ O vapor pode percorrer distâncias consideráveis até à fonte de ignição. ▶ O aquecimento pode provocar a expansão/decomposição com ruptura violenta dos contentores. ▶ Durante a combustão, pode emitir vapores tóxicos de monóxido de carbono (CO). <p>Produtos da combustão incluem: dióxido de carbono (CO₂) outros produtos de pirólise típicos da queima de material orgânico.</p> <p>AVISO: Longos períodos em contacto com o ar e a luz pode resultar na formação de peróxidos potencialmente explosivos.</p>

SECÇÃO 6 Medidas a tomar em caso de fugas acidentais

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência

Veja a secção 8

6.2. Precauções a nível ambiental

Ver secção 12

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza

Pequenos vazamentos	<p>Acidente ambiental - conter o derrame.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Remover todas as fontes de ignição. ▶ Limpar imediatamente todos os derrames. ▶ Evitar respirar vapores e o contacto com a pele os olhos. ▶ Controlar o contacto através do uso de equipamento protector. ▶ Conter e absorver pequenas quantidades com vermiculite ou outro material absorvente. ▶ Limpar. ▶ Colocar os resíduos num contentor adequado à eliminação de produtos inflamáveis.
---------------------	---

408C Rubber Renue

Acidente ambiental - conter o derrame.

Classe Química: alcoóis e glicóis

Para libertação no solo: absorventes recomendados, listados de acordo com a ordem de prioridade.

ABSORVENTE TIPO	NÍVEL	APLICAÇÃO	RECOLHA	LIMITAÇÕES
-----------------	-------	-----------	---------	------------

DERRAMAMENTO DE LÍQUIDO EM TERRA - PEQUENO

polímero 'cross-linked'- partícula	1	pá	pá	R, W, SS
polímero 'cross-linked'- almofada	1	manta	forquilha	R, DGC, RT
Argila absorvente - partícula	2	pá	pá	R,I, P
fibra de madeira - almofada	3	manta	forquilha	R, P, DGC, RT
fibra de madeira tratada - almofada	3	manta	forquilha	DGC, RT
vidro poroso - almofada	4	manta	forquilha	R, P, DGC, RT

DERRAMAMENTO DE LÍQUIDO EM TERRA - MÉDIO

polímero 'cross-linked'- partícula	1	ventilador	vagão transportador	R,W, SS
polipropileno - partícula	2	ventilador	vagão transportador	W, SS, DGC
Argila absorvente - partícula	2	ventilador	vagão transportador	R, I, W, P, DGC
polipropileno - mat	3	ventilador	vagão transportador	DGC, RT
mineral expandido - partícula	3	ventilador	vagão transportador	R, I, W, P, DGC
Poliuretano - mat	4	ventilador	vagão transportador	DGC, RT

Grandes vazamentos

Legenda

DGC: Ineficiente nos locais onde o solo esteja densamente coberto

R: Não reutilizável

I: Não incinerável

P: Eficiência reduzida na presença de chuva

RT: Ineficiente em terrenos de superfície irregular

SS: Não utilizar em locais de ambiente sensível

W: Eficiência reduzida na presença de vento

Referência bibliográfica: 'ABSORVENTES for Liquid Hazardous Substance Cleanup and Control; R.W Melvold et al: Pollution Technology Review No. 150: Noyes Data Corporation 1988

- ▶ Evacuar o recinto e deslocar-se no sentido da deslocação do ar.
- ▶ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco.
- ▶ Pode reagir de forma violenta ou explosiva.
- ▶ Usar máscara respiratória e luvas protectoras.
- ▶ Impedir, por todos os meios disponíveis, que o líquido derramado entre em drenos ou cursos de água.
- ▶ Considerar a hipótese de evacuação (ou protecção no local).
- ▶ Não fumar, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição.
- ▶ Aumentar a ventilação.
- ▶ Parar a fuga se for seguro.
- ▶ Pode usar-se água vaporizada para dispersar/absorver o vapor.
- ▶ Confinar o derrame com areia, terra, ou vermiculite.
- ▶ Utilizar apenas pás que não provoquem faíscas e equipamento à prova de explosão.
- ▶ Recolher o produto recuperável em contentores identificados para reciclagem.
- ▶ Absorver o produto remanescente com areia, terra ou vermiculite.
- ▶ Recolher resíduos sólidos e acondicionar em contentores selados para eliminação.
- ▶ Lavar a área e impedir a entrada do líquido nos drenos.
- ▶ Avisar os serviços de emergência se ocorrer contaminação dos drenos ou dos cursos de água.

6.4. Remissão para outras secções

Aconselhamento sobre o equipamento de protecção pessoal encontra-se na Secção 8 do SDS.

SECÇÃO 7 Manuseamento e armazenagem

7.1. Precauções para um manuseamento seguro

Manuseamento seguro

- ▶ Até os contentores vazios podem conter vapores explosivos.
- ▶ NÃO cortar, perfurar, moer, soldar ou fazer operações semelhantes nos contentores ou na sua proximidade.
- ▶ Evitar o contacto, incluindo a inalação.
- ▶ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição.
- ▶ Usar numa área bem ventilada. Impedir a acumulação em cavidades e fossas.
- ▶ **NÃO entrar em espaços confinados antes do ar ser analisado.**
- ▶ Evitar fumar, utilizar fontes luminosas desprotegidas ou fontes de ignição.
- ▶ **NÃO comer, beber ou fumar quando do seu manuseamento.**
- ▶ O vapor pode inflamar durante a extracção com bomba ou o derrame devido à electricidade estática.
- ▶ **NÃO USAR baldes de plástico.**
- ▶ Durante o manuseamento usar ferramentas que não provoquem faíscas.
- ▶ Evitar o contacto com materiais incompatíveis.
- ▶ Manter os contentores selados com segurança.
- ▶ Evitar danos físicos nos contentores.
- ▶ Após manuseamento, lavar sempre as mãos com sabão e água.
- ▶ As roupas de trabalho devem de ser lavadas separadamente.
- ▶ Utilizar boas práticas de trabalho ocupacional.
- ▶ Obedecer às instruções de armazenamento e manuseamento recomendadas pelo fabricante.

Continuação...

408C Rubber Renue

	<ul style="list-style-type: none"> ▶ As condições ambientais deverão ser regularmente verificadas tendo em conta os níveis de exposição de referência de modo a garantir que são mantidas condições de trabalho seguras.
Protecção contra incêndio e explosão	Ver secção 5
Outras Informações	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Guardar nos contentores originais numa área autorizada e à prova de fogo. ▶ Não fumar, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição. ▶ NÃO armazenar em covas, depressões, caves ou áreas onde os vapores possam ficar confinados. ▶ Manter os contentores selados com segurança. ▶ Armazenar longe de materiais incompatíveis, numa área refrigerada, seca e bem ventilada. ▶ Proteger os contentores de danos físicos e verificar a existência de fugas com regularidade. ▶ Respeitar as recomendações de armazenamento e manuseamento do fabricante.

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades

Recipiente apropriado	<p>NÃO usar contentores galvanizados ou de alumínio.</p> <p>Embalar segundo instruções do fabricante. As embalagens de plástico podem apenas ser utilizadas se tiverem sido autorizadas para o uso de líquido inflamável. Verificar se as embalagens estão marcadas de forma clara e não possuem derrames.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Para os materiais de baixa viscosidade (i): as caixas e recipientes devem de possuir tampas não removíveis. (ii): Quando for utilizada uma lata como embalagem interna, aquela deve possuir um fecho de enroscar. ▶ Para os materiais com viscosidade de pelo menos 2680 cSt. (23°C). ▶ Para produtos manufacturados com viscosidade de, pelo menos, 250 cSt. (23°C). ▶ Produto manufacturado que necessite de agitação antes da utilização e que tenha uma viscosidade de pelo menos 20 cSt (25°C). (i) : embalagem de tampa removível; (ii) : Podem usar-se vasilhas com fechos de fricção e (iii) : canos e cartuchos de baixa pressão. ▶ Quando forem usadas embalagens combinadas que contenham embalagens interiores de vidro, deve de existir uma quantidade suficiente de material protector em contacto com as embalagens interiores e exteriores. ▶ Adicionalmente, quando as embalagens interiores forem de vidro e contiverem líquidos do grupo I, deve de existir material inerte suficiente para absorver algum possível derrame, a menos que a embalagem exterior seja uma caixa de plástico completamente ajustada e que as substâncias não sejam compatíveis com o plástico.
Incompatibilidade de armazenamento	<p>Evitar o armazenamento com ácidos fortes, ácidos de cloro, ácidos anidrídeos, agentes oxidantes.</p> <p>Os alcoóis secundários e alguns alcoóis primários ramificados podem produzir peróxidos potencialmente explosivos após exposição à luz e/ou calor.</p>

7.3. Utilização(ões) final(is) específica(s)

Ver secção 1.2

SECÇÃO 8 Controlo da exposição/protecção individual

8.1. Parâmetros de controlo

Componente	DNELs Exposição Padrão Trabalhador	PNECs compartimento
propano-2-ol	<p>dérmico 888 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica)</p> <p>inalação 500 mg/m³ (Sistémica, crónica)</p> <p>dérmico 319 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica) *</p> <p>inalação 89 mg/m³ (Sistémica, crónica) *</p> <p>oral 26 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica) *</p>	<p>140.9 mg/L (Água (doce))</p> <p>140.9 mg/L (Água - liberação intermitente)</p> <p>140.9 mg/L (Água (Marine))</p> <p>552 mg/kg sediment dw (Sedimento (água doce))</p> <p>552 mg/kg sediment dw (Sedimento (Marine))</p> <p>28 mg/kg soil dw (solo)</p> <p>2251 mg/L (STP)</p> <p>160 mg/kg food (oral)</p>
salicilato-de-metilo	<p>dérmico 6 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica)</p> <p>inalação 17.5 mg/m³ (Sistémica, crónica)</p> <p>inalação 285 mg/m³ (Sistémico, Aguda)</p> <p>dérmico 3 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica) *</p> <p>inalação 4 mg/m³ (Sistémica, crónica) *</p> <p>oral 1 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica) *</p> <p>inalação 213 mg/m³ (Sistémico, Aguda) *</p> <p>oral 5 mg/kg bw/day (Sistémico, Aguda) *</p>	<p>20 µg/L (Água (doce))</p> <p>2 µg/L (Água - liberação intermitente)</p> <p>200 µg/L (Água (Marine))</p> <p>0.52 mg/kg sediment dw (Sedimento (água doce))</p> <p>0.052 mg/kg sediment dw (Sedimento (Marine))</p> <p>0.35 mg/kg soil dw (solo)</p> <p>140 mg/L (STP)</p>

* Valores para a população geral

Limites de exposição ocupacional (OEL)

DADOS DOS COMPONENTES

Fonte	Componente	Nome do material	Média ponderada no tempo	STEL	pico	Notas
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos	propano-2-ol	2-Propanol (isopropanol ou álcool isopropílico)	200 ppm	400 ppm	Não Disponível	A4

Limites de emergência

Componente	TEEL-1	TEEL-2	TEEL-3
propano-2-ol	400 ppm	2000* ppm	12000** ppm
salicilato-de-metilo	2.3 ppm	25 ppm	150 ppm

408C Rubber Renue

Componente	IDLH originais	IDLH revista
propano-2-ol	2,000 ppm	Não Disponível
salicilato-de-metilo	Não Disponível	Não Disponível

Banding Exposição Ocupacional

Componente	Exposição Ocupacional Banda Avaliação	Limite de Banda Exposição Ocupacional
salicilato-de-metilo	E	≤ 0.1 ppm

Notas: *bandas exposição ocupacional é um processo de atribuição de produtos químicos em categorias ou faixas específicas com base na potência de um produto químico e os resultados adversos à saúde associados com a exposição. O resultado desse processo é uma banda de exposição ocupacional (OEB), o que corresponde a uma gama de concentrações de exposição que são esperados para proteger a saúde dos trabalhadores.*

DADOS DOS MATERIAIS

8.2. Controlo da exposição

8.2.1. Controlo de engenharia adequados	<p>Pode ser necessário um sistema de ventilação local ou confinado para líquidos e gases inflamáveis. O equipamento de ventilação deve e ser resistente à explosão.</p> <p>Os contaminantes aéreos produzidos no local de trabalho possuem velocidades de "escape" variáveis, as quais, por sua vez, determinam as "velocidades de captura" do ar fresco circulante necessário para remover com sucesso o contaminante.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Tipo de contaminante:</th> <th>Velocidade do ar:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>solvente, vapores, desengordurantes etc., evaporando do tanque (em ar parado).</td> <td>0.25-0.5 m/s (50-100 pés/min)</td> </tr> <tr> <td>aerosóis, gases de operações de vazamento, enchimento intermitente de contentores, transferências de baixa velocidade entre transportadores, soldadura, espalhamento de spray no ar, gases ácidos provenientes de soldadura (libertados a velocidade baixa em zona de geração activa)</td> <td>0.5-1 m/s (100-200 pés/min.)</td> </tr> <tr> <td>spray directo, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração activa para zona de rápido movimento de ar)</td> <td>1-2.5 m/s (200-500 pés/min.)</td> </tr> </tbody> </table> <p>Dentro de cada grupo, o valor adequado depende de:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Limite inferior do grupo</th> <th>Limite superior do grupo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura</td> <td>1: Correntes de ar perturbadoras</td> </tr> <tr> <td>2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação</td> <td>2: Contaminantes de elevada toxicidade</td> </tr> <tr> <td>3: Intermitente, baixa produção.</td> <td>3: Elevada produção, uso pesado</td> </tr> <tr> <td>4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento</td> <td>4: Pequena zona confinada – controlo local apenas</td> </tr> </tbody> </table> <p>A simples teoria demonstra que a velocidade do ar decresce rapidamente com a distância da abertura de um simples tubo de extracção. A velocidade geralmente decresce com o quadrado da distância do ponto de extracção (em casos simples). Consequentemente, a velocidade do ar no local de extracção deverá ser ajustada de acordo com a distância à fonte de contaminação. A velocidade do ar no ventilador de extracção, por exemplo, deverá ser no mínimo de 1-2 m/s (200-400 pés/min) para a extracção de solventes gerados num tanque a 2 metros de distância do ponto de extracção. Outras considerações mecânicas que produzam défices de desempenho no aparelho de extracção obrigam a que as velocidades teóricas do ar sejam multiplicadas por factores de 10 ou mais quando os sistemas de extracção forem instalados ou usados.</p>	Tipo de contaminante:	Velocidade do ar:	solvente, vapores, desengordurantes etc., evaporando do tanque (em ar parado).	0.25-0.5 m/s (50-100 pés/min)	aerosóis, gases de operações de vazamento, enchimento intermitente de contentores, transferências de baixa velocidade entre transportadores, soldadura, espalhamento de spray no ar, gases ácidos provenientes de soldadura (libertados a velocidade baixa em zona de geração activa)	0.5-1 m/s (100-200 pés/min.)	spray directo, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração activa para zona de rápido movimento de ar)	1-2.5 m/s (200-500 pés/min.)	Limite inferior do grupo	Limite superior do grupo	1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura	1: Correntes de ar perturbadoras	2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação	2: Contaminantes de elevada toxicidade	3: Intermitente, baixa produção.	3: Elevada produção, uso pesado	4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento	4: Pequena zona confinada – controlo local apenas
	Tipo de contaminante:	Velocidade do ar:																	
solvente, vapores, desengordurantes etc., evaporando do tanque (em ar parado).	0.25-0.5 m/s (50-100 pés/min)																		
aerosóis, gases de operações de vazamento, enchimento intermitente de contentores, transferências de baixa velocidade entre transportadores, soldadura, espalhamento de spray no ar, gases ácidos provenientes de soldadura (libertados a velocidade baixa em zona de geração activa)	0.5-1 m/s (100-200 pés/min.)																		
spray directo, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração activa para zona de rápido movimento de ar)	1-2.5 m/s (200-500 pés/min.)																		
Limite inferior do grupo	Limite superior do grupo																		
1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura	1: Correntes de ar perturbadoras																		
2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação	2: Contaminantes de elevada toxicidade																		
3: Intermitente, baixa produção.	3: Elevada produção, uso pesado																		
4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento	4: Pequena zona confinada – controlo local apenas																		
8.2.2. Protecção Individual																			
Protecção ocular e rosto	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Óculos de protecção com escudos laterais. ▶ Óculos para protecção contra produtos químicos. ▶ As lentes de contacto são particularmente perigosas; as lentes macias podem absorver agentes irritantes e todas as lentes os concentram. <p>NÃO USE lentes de contacto.</p>																		
Protecção da pele	Ver Protecção das mãos abaixo																		
Protecção das mãos / pés	Usar luvas químicas protectoras, ex. de PVC. Usar calçado protector ou botas de borracha.																		
Protecção Corporal	Ver Outra protecção abaixo																		
Outras protecções	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Fatos macaco. ▶ Avental de PVC. ▶ Poderá ser necessário um fato protector de PVC se a exposição for grave. ▶ Unidade de lavagem de olhos. ▶ Assegurar que o chuveiro de segurança se encontra num local acessível. 																		

Material (ais) recomendados

ÍNDICE DE SELECÇÃO DE LUVAS

A selecção de luvas é baseada numa apresentação modificada a partir de:

'Forsberg Clothing Performance Index'.

Os efeitos das seguintes substâncias são levados em conta na selecção gerada por computador:

408C Rubber Renue

408C Rubber Renue

Material	CPI
NEOPRENE	A
NITRILE	A
NITRILE+PVC	A
PE/EVAL/PE	A
PVC	B
NAT+NEOPR+NITRILE	C
NATURAL RUBBER	C
NATURAL+NEOPRENE	C

* CPI - Chemwatch Performance Index

A: Melhor selecção

B: Satisfatória; degrada-se após 4 horas de imersão contínua

C: Escolha má ou perigosa para utilizações que não sejam de imersão curta

NOTA: Como o desempenho real das luvas vai ser influenciado por um grande número de factores, deverá ser feita uma delecção final baseada em observação detalhada -

* se a luva vai ser utilizada durante pouco tempo, ocasionalmente ou de modo pouco frequente, factores como a 'sensação' ou a conveniência (e.g. eliminação) podem ditar a escolha de luvas que doutro modo não estariam em boas condições após utilização frequente ou de longa duração seriam desapropriadas. Deve ser consultado um profissional qualificado.

8.2.3. Controlos de exposição ambiental

Ver secção 12

SECÇÃO 9 Propriedades físico químicas

9.1. Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

Aspecto	Claro		
Estado Físico	líquido	Densidade relativa (agua= 1)	0.86
Odor	Não Disponível	Cociente de partição n-octanol / água	Não Disponível
Limiar de odor	Não Disponível	Temperatura de auto-ignição (°C)	450
pH (como foi fornecido)	Não Disponível	temperatura de decomposição	Não Disponível
Ponto de fusão/congelamento (° C)	Não Disponível	Viscosidade	<20.5
ponto inicial de ebulição e intervalo de ebulição (° C)	83	Peso Molecular (g/mol)	Não Disponível
Ponto de inflamação (°C)	11.7	gosto	Não Disponível
Velocidade de Evaporação	Não Disponível Not Available	Propriedades de explosão	Não Disponível
Inflamabilidade	Altamente inflamável.	Propriedades de oxidação	Não Disponível
Limite Explosivo Superior (%)	12	tensão superficial (dyn/cm or mN/m)	Não Disponível
Limite Explosivo mais Baixo (%)	2	Componente volátil (%vol)	Não Disponível
Pressão de Vapor	0.38	grupo de gás	Não Disponível
Hidrossolubilidade	parcialmente miscível	pH como uma solução (1%)	Não Disponível
Densidade do vapor (Air = 1)	>2	VOC g/L	Não Disponível
nanofoma Solubilidade		Nanofoma partículas Características	
Tamanho da partícula			

9.2. Outras informações

Não Disponível

SECÇÃO 10 Estabilidade e reatividade

10.1.Reactividade	Ver secção 7.2
10.2. Estabilidade química	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Presença de materiais incompatíveis. ▶ O produto é considerado estável. ▶ Não ocorrerá polimerização perigosa.
10.3. Possibilidade de reacções perigosas	Ver secção 7.2
10.4. Condições a evitar	Ver secção 7.2

408C Rubber Renue

10.5. Materiais incompatíveis	Ver secção 7.2
10.6. Produtos de decomposição perigosos	Ver secção 5.3

SECÇÃO 11 Informação toxicológica

11.1. Informações sobre os efeitos toxicológicos

Inalado	<p>O material pode provocar irritação respiratória em algumas pessoas. A resposta do organismo a essa irritação pode provocar ainda mais danos pulmonares.</p> <p>Os vapores inalados podem causar sonolência e tonturas.</p> <p>Os álcoois alifáticos com mais de 3 carbonos provocam dores de cabeça, tonturas, sonolência, fraqueza muscular e delírio, depressão central, coma, ataques e alterações de comportamento. Poderão seguir-se depressão e falha respiratória, bem como baixa pressão sanguínea e ritmo cardíaco irregular. Já foram observados náuseas e vômitos bem como danos renais resultantes de uma elevada exposição. Os sintomas são tanto mais agudos quanto maior o número de carbonos do álcool.</p> <p>O material não foi classificado por Directivas da Comunidade Europeia ou outros sistemas de classificação como sendo 'prejudicial por inalação'. Isto porque não existem evidências em animais ou humanos que o corroborem. Apesar da ausência de evidências devem tomar-se cuidados para que a exposição seja a menor possível e sejam usadas as medidas de controlo mais adequadas no local de trabalho para controlar, vapores, fumos e aerossóis.</p> <p>A inalação de aerossóis (névoas, fumos), gerados pelo material no decurso da sua habitual utilização, pode prejudicar a saúde do indivíduo.</p>
Ingestão	<p>A sobre-exposição a álcoois lineares gera sintomas ao nível do sistema nervoso central. Estes incluem dor de cabeça, fraqueza muscular e descoordenação, vertigens, confusão, delírio e coma. Os sintomas digestivos poderão incluir náuseas, vômitos e diarreia. A aspiração é muito mais perigosa que a ingestão porque podem ocorrer danos pulmonares e a substância é absorvida para o organismo. Os álcoois com estruturas cíclicas e os álcoois secundários e terciários podem causar sintomas mais graves, à semelhança dos álcoois de maior peso molecular.</p> <p>Doses orais elevadas de salicilatos, tais como a aspirina, podem provocar uma ligeira sensação de ardor na garganta e estômago, causando vômitos. Estes sintomas são seguidos (ao fim de algumas horas) de respiração profunda e ofegante, cansaço, náuseas e mais vômitos, sede e diarreia. O sistema nervoso central primeiro é estimulado e depois sofre depressão por falha. A estimulação produz vômitos, hiperventilação, dor de cabeça, zumbidos nos ouvidos, confusão, alterações de humor e comportamento, e convulsões generalizadas. A falha respiratória e o colapso cardiovascular podem resultar em morte. Também poderá ocorrer sudação, erupções cutâneas, hemorragias internas, falha renal e inflamação pancreática. Podem ainda surgir fezes com sangue, manchas roxas na pele ou sangue no vômito. Muitos destes sintomas devem-se a perturbações na química do sangue. Uma dose de 300 mg/kg pode ter efeitos graves enquanto 500 mg/kg podem ser letais.</p> <p>(Não existe uma dose oral LD50, em qualquer espécie animal) O material NÃO foi classificado por Directivas da Comunidade Europeia ou outros sistemas de classificação como 'prejudicial por ingestão'. Tal deve-se à falta de evidências humanas ou animais que o corroborem. O material poderá ser prejudicial para a saúde do indivíduo se for ingerido, especialmente no caso da existência de lesões prévias em alguns órgãos (ex. Fígado, rins). As actuais definições de substância tóxica ou prejudicial baseiam-se geralmente em doses capazes de gerar mortalidade em vez de doses geradoras de morbidade (doença, mal-estar). O desconforto do tracto gastrointestinal pode provocar náuseas e vômitos. No entanto, num local de trabalho a ingestão de quantidades insignificantes não deverá ser motivo de preocupação.</p> <p>A ingestão acidental do material pode ser prejudicial; experiências realizadas em animais indicam que a ingestão de menos de 150 gramas pode ser fatal ou produzir danos graves na saúde do indivíduo.</p>
Contacto com a pele	<p>O material pode acentuar qualquer condição de dermatite pré-existente.</p> <p>Apesar de se pensar que o contacto com a pele não deverá ter efeitos prejudiciais para a saúde (segundo Directivas da Comunidade Europeia), ainda assim o material poderá produzir danos por penetração através de feridas, lesões ou abrasões.</p> <p>A maior parte dos álcoois líquidos parece actuar como irritantes da primários da pele em humanos. Em coelhos ocorre absorção percutânea significativa mas tal aparentemente não se verifica no homem.</p> <p>Os cortes abertos e a pele ferida ou irritada não devem de ser expostos a este material.</p> <p>A entrada na corrente sanguínea através de, por exemplo, golpes, arranhões ou lesões pode produzir danos sistémicos com efeitos prejudiciais. Examine a pele antes de usar o material e assegure-se de que qualquer ferimento externo está devidamente protegido.</p> <p>O material poderá provocar uma inflamação moderada mas significativa da pele quer imediatamente a seguir ao contacto directo quer após algum tempo. A exposição repetida pode provocar dermatite de contacto que se caracteriza por vermelhidão, inchaço e formação de bolhas.</p>
Olho	<p>Existem evidências de que o material pode causar irritação ocular em algumas pessoas e pode provocar lesões 24 horas ou mais após instilação. Poderá esperar-se uma inflamação grave acompanhada de dor. Poderão ocorrer lesões na córnea. Se o tratamento não for imediato e adequado poderá haver uma perda permanente de visão. Uma exposição prolongada poderá resultar no desenvolvimento de conjuntivite.</p>
Crónico	<p>Exposição prolongada a produtos irritantes para as vias respiratórias pode resultar em doenças associadas a essas vias, podendo manifestar-se por dificuldades de respiração e outros problemas sistémicos relacionados.</p> <p>Tóxico: possibilidade de danos graves para a saúde aquando de exposição prolongada através da inalação, da ingestão ou do contacto com a pele.</p> <p>Este material pode provocar danos graves em resultado de uma exposição prolongada. Pode presumir-se que contém uma substância que produz várias lesões graves. Isto pode ser demonstrado através de experiências curtas como a longo prazo.</p> <p>A acumulação da substância no organismo humano poderá ocorrer e causar alguma preocupação no caso de resultar de uma exposição repetida ou prolongada, no âmbito da ocupação laboral.</p>

408C Rubber Renue

A exposição crónica a salicilatos pode gerar problemas metabólicos, perturbações do sistema nervoso central ou lesões renais. As pessoas com lesões preexistentes nos olhos, pele ou rins correm um risco acrescido. Poderão ocorrer reacções de hipersensibilidade, especialmente em pessoas com asma. Estes sintomas incluem comichão e outras erupções cutâneas, inflamação nasal, falta de ar e grave constrição das vias respiratórias (que podem até provocar a morte). A exposição crónica a parabenos, por contacto com a pele, ingestão ou injeção, pode provocar reacções de hipersensibilidade. Poderá ocorrer sensibilidade cruzada entre diferentes espécies, pelo que as pessoas que já estejam sensibilizadas por outros químicos podem desenvolver sintomas alérgicos. Os sintomas incluem constrição aguda das vias respiratórias, corrimento nasal, urticária (comichão), inchaço, corrimento nasal e visão distorcida. Poderá ainda ocorrer um choque anafilático e irritação cutânea.

11.2.1. Propriedades desregulação endócrina

Não Disponível

408C Rubber Renue	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	Não Disponível	Não Disponível

propano-2-ol	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (coelho) LD50: 21.026 mg/kg ^[1]	Eye (rabbit): 10 mg - moderate
	Inalação(Mouse) LC50: 27.2 mg/l4h ^[2]	Eye (rabbit): 100 mg - SEVERE
	Oral(Coelho) LD50; 667 mg/kg ^[2]	Eye (rabbit): 100mg/24hr-moderate
		Skin (rabbit): 500 mg - mild

salicilato-de-metilo	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmico (porco da guiné) LD50: ~700 mg/kg ^[2]	Eye (rabbit): 500 mg/24 h - mild
	Inalação(Rato) LC50; >0.225 mg/l4h ^[1]	Olho: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1]
	Oral(rato) LD50; 580 mg/kg ^[1]	Pele: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1]
		Skin (rabbit): 500 mg/24 h - moderate

Legenda: 1 Valor obtido a partir de substâncias Europa ECHA Registrados - Toxicidade aguda 2 * Valor obtido a partir SDS do fabricante Dados extraídos do RTECS excepto em casos específicos (RTECS - Registo de efeitos tóxicos de substâncias químicas)

PROPANO-2-OL	<p>O material pode provocar irritação cutânea após uma exposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele.</p> <p>Esta substância foi classificada pelo IARC como pertencendo ao Grupo 3: NÃO classificável no que diz respeito às suas propriedades cancerígenas em humanos.</p> <p>A evidência de propriedades cancerígenas poderá ser inadequada ou limitada em testes animais.</p>
SALICILATO-DE-METILO	<p>As alergias de contacto manifestam-se rapidamente na forma de eczemas de contacto e, mais raramente, como urticária ou edema de Quincke. A patogénese do edema de contacto envolve uma reacção imunitária retardada mediada por células (linfócitos-T). Outras reacções alérgicas da pele, ex. urticária de contacto, envolvem reacções imunitárias mediadas por anticorpos. A acção da substância alergénica não é determinada apenas pelo seu potencial de sensibilização: a distribuição da substância e as oportunidades de contacto são igualmente importantes. Uma substância capaz de provocar uma reacção ligeira e que possua uma distribuição lata pode ser um alérgeno mais importante que uma substância com potencial alergénico superior mas com a qual apenas alguns indivíduos entram em contacto. De um ponto de vista clínico as substâncias são dignas de registo se produzirem uma reacção alérgica em mais de 1% dos indivíduos testados.</p> <p>O material pode gerar uma forte irritação ocular, conduzindo a uma inflamação acentuada. A exposição repetida ou prolongada a agentes irritantes pode produzir conjuntivite.</p> <p>O material pode provocar uma grave irritação da pele após uma exposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele. Exposições repetidas podem produzir graves ulcerações.</p>
408C Rubber Renue & PROPANO-2-OL & SALICILATO-DE-METILO	<p>Sintomas semelhantes à asma podem continuar durante meses ou mesmo anos depois de cessar a exposição ao material. Isto pode ser devido a uma condição não-alérgica conhecida como síndrome da disfunção reactiva das vias aéreas (SDRVA) que pode ocorrer após a exposição a níveis elevados de um composto altamente irritante. Os critérios chave para o diagnóstico da (SDRVA) incluem a ausência de doença respiratória prévia, num indivíduo não-atípico, com o desencadear abrupto de sintomas semelhantes à asma minutos a horas após a exposição registada ao agente irritante.</p>

toxicidade aguda	✗	Carcinogenicidade	✗
Irritação / corrosão	✓	reprodutivo	✗
Lesões oculares graves / irritação	✓	STOT - exposição única	✓
Sensibilização respiratória ou da pele	✗	STOT - exposição repetida	✗
Mutagenicidade	✗	risco de aspiração	✗

Legenda: ✗ - Os dados não estão disponíveis ou não preenche os critérios de classificação
 ✓ - Os dados necessários para fazer a classificação disponível

SECÇÃO 12 Informação ecológica

Continuação...

408C Rubber Renue

12.1. Toxicidade

408C Rubber Renue	PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

propano-2-ol	PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
	LC50	96	Peixe	4200mg/l	4
	EC50(ECx)	24	Algas e outras plantas aquáticas	0.011mg/L	4
	EC50	48	crustáceos	7550mg/l	4
	EC50	72	Algas e outras plantas aquáticas	>1000mg/l	1
	EC50	96	Algas e outras plantas aquáticas	>1000mg/l	1

salicilato-de-metilo	PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
	EC50	48	crustáceos	28mg/l	2
	LC50	96	Peixe	19.8mg/l	2
	EC50	72	Algas e outras plantas aquáticas	1.1mg/l	2
	NOEC(ECx)	72	Algas e outras plantas aquáticas	0.79mg/l	2

Legenda: *Extraído de 1. Dados de toxicidade da IUCLID 2. Substâncias registradas na Europa ECHA - Informações ecotoxicológicas - Toxicidade aquática 3. EPIWIN Suite V3.12 (QSAR) - Dados de toxicidade aquática (estimada) 4. EPA dos EUA, banco de dados Ecotox - Dados de toxicidade aquática 5. ECETOC Dados de avaliação de perigos aquáticos 6. NITE (Japão) - Dados de bioconcentração 7. METI (Japão) - Dados de bioconcentração 8. Dados do fornecedor*

Com base nas observações existentes relativamente à toxicidade, persistência, potencial para acumular e/ou destino e comportamento ambiental observado, o material pode representar um perigo imediato, a longo prazo e/ou retardado para a estrutura e/ ou funcionamento dos ecossistemas naturais.

NÃO lançar em esgotos nem em cursos de água.

12.2. Persistência e degradabilidade

Componente	Persistência: Água / Solo	Persistência: Air
propano-2-ol	BAIXO (meia-vida = 14 dias)	BAIXO (meia-vida = 3 dias)
salicilato-de-metilo	BAIXO	BAIXO

12.3. Potencial de bioacumulação

Componente	Bioacumulação
propano-2-ol	BAIXO (LogKOW = 0.05)
salicilato-de-metilo	BAIXO (LogKOW = 2.55)

12.4. Mobilidade no solo

Componente	mobilidade
propano-2-ol	ALTO (KOC = 1.06)
salicilato-de-metilo	BAIXO (KOC = 128.2)

12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB

	P	B	T
Dados relevantes disponíveis	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
Crítérios de PBT e mPmB cumprida?	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável

12.6. Propriedades desregulação endócrina

Não Disponível

12.7. Outros efeitos adversos

Não Disponível

SECÇÃO 13 Considerações relativas à eliminação

13.1. Métodos de tratamento de resíduos


Descarte de produto / embalagem	IMPEDIR que a água das limpezas ou do equipamento de processamento entre nos drenos. Poderá ser necessário recolher toda a água das lavagens para tratamento antes da sua eliminação. Em todos os casos, a eliminação para os esgotos deverá estar sujeita às leis e regulamentações locais e estas deverão ser tidas em consideração em primeiro lugar. Em caso de dúvida contactar a autoridade responsável.
---------------------------------	--

408C Rubber Renue

	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Reciclar sempre que possível. ▶ Consultar o fabricante relativamente às opções de reciclagem ou a autoridade local ou regional adequada para eliminação quer no caso de não existir tratamento adequado ou no caso de não existir um local de eliminação. ▶ Eliminação através de: colocação num aterro sanitário autorizado ou incineração numa instalação autorizada (após mistura com material combustível adequado) ▶ Descontaminar recipientes contaminados. Obedecer a todas as medidas de segurança indicadas até todos os contentores estarem limpos e destruídos.
Opções de tratamento de lixo	Não Disponível
Opções de tratamento de esgotos	Não Disponível

SECÇÃO 14 Informações relativas ao transporte

Etiquetas necessárias

		quantidade limitada: 408C-125ML, 408C-225ML, 408C-1L
--	---	--

Transporte por terra (ADR-RID)

14.1. Número ONU	1993	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.S.A. (contém propano-2-ol)	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	classe	3
	Sub-risco	Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	II	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	
14.6. Precauções especiais para os usuários	Identificação do perigo (Kemler)	33
	Código de Classificação	F1
	Rótulo	3
	Determinações Especiais	274 601 640C
	quantidade limitada	1 L
	Código de restrição em túneis	2 (D/E)

Transporte aéreo (ICAO-IATA / DGR)

14.1. Número ONU	1993	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.S.A. (contém propano-2-ol)	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	Classe ICAO/IATA	3
	Subrisco ICAO/IATA	Não Aplicável
	Código ERG	3H
14.4. Grupo de embalagem	II	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	
14.6. Precauções especiais para o utilizador	Determinações Especiais	A3
	Instruções de Embalagem Apenas Carga	364
	Quantidade Máxima Qtd./Embalagem	60 L
	Instruções de Embalagem Passageiro e Carga	353
	Passageiros e Cargas Qtd máxima / Pack	5 L
	Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst	Y341
	Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack	1 L

Transporte marítimo (IMDG-Code / GGVSee)

14.1. Número ONU	1993	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.S.A. (contém propano-2-ol)	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	Classe IMDG	3
	Subrisco IMDG	Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	II	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	

408C Rubber Renue

14.6. Precauções especiais para o utilizador	Número EMS	F-E , S-E
	Determinações Especiais	274
	Quantidade Limitada	1 L

Transporte fluvial (ADN)

14.1. Número ONU	1993	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.S.A. (contém propano-2-ol)	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	3 Não Aplicável	
14.4. Grupo de embalagem	II	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	
14.6. Precauções especiais para o utilizador	Código de Classificação	F1
	Determinações Especiais	274; 601; 640C
	Quantidade Limitada	1 L
	equipamentos necessários	PP, EX, A
	Número de cones de fogo	1

14.7. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol e o Código IBC

Não Aplicável

14.8. Transporte a granel de acordo com MARPOL Anexo V e do Código IMSBC

Nome do produto	Grupo
propano-2-ol	Não Disponível
salicilato-de-metilo	Não Disponível

14.9. Transporte a granel em conformidade com o Código ICG

Nome do produto	Tipo de navio
propano-2-ol	Não Disponível
salicilato-de-metilo	Não Disponível

SECÇÃO 15 Informação sobre regulamentação

15.1. Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente

propano-2-ol encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC) - Agentes classificados pelo Monografias IARC

Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas

Inventário da Europa CE

Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos

Regulamento (CE) n.º 1907/2006 da UE - Anexo XVII - Restrições ao fabrico, colocação no mercado e utilização de certas substâncias, misturas e artigos perigosos
União Europeia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)

União Europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

salicilato-de-metilo encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas

Inventário da Europa CE

UE Agência Europeia dos produtos Químicos (ECHA) Plano de Ação evolutivo Comunitário (CoRAP) Lista de Substâncias
União Europeia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)

Esta ficha de segurança está em conformidade com a seguinte legislação da UE e as suas adaptações -, tanto quanto possível -: as Directivas 98/24 / CE, - 92/85 / CEE, - 94/33 / CE, - 2008/98 / CE, - 2010/75 / UE; Regulamento (UE) 2020/878; Regulamento (CE) n.º 1272/2008 atualizado através ATPs.

15.2. Avaliação da segurança química

O fornecedor não realizou nenhuma avaliação da segurança química para esta substância/mistura.

estado do inventário nacional

National Inventory	Status
Austrália - AIIC / Australia Não Industrial Uso	sim
Canada - DSL	sim
Canada - NDSL	Não (propano-2-ol; salicilato-de-metilo)
China - IECSC	sim
Europe - EINEC / ELINCS / NLP	sim
Japan - ENCS	sim
Korea - KECI	sim
New Zealand - NZIoC	sim
Philippines - PICCS	sim

408C Rubber Renue

National Inventory	Status
USA - TSCA	sim
Taiwan - TCSI	sim
Mexico - INSQ	sim
Vietnam - NCI	sim
Rússia - FBEPH	sim

Legenda:
Sim = Todos os ingredientes estão no inventário
No = Um ou mais do CAS ingredientes listados não estão no estoque e não são isentos de listagem (veja ingredientes específicos entre parênteses)

SECÇÃO 16 Outras informações

Data de revisão	01/09/2021
Data Inicial	30/03/2021

Códigos de texto completo de risco e de perigo

H302	Nocivo por ingestão.
H317	Pode provocar uma reacção alérgica cutânea.
H411	Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

Resumo da versão SDS

Versão	Date of Update	Seções atualizadas
3.7.1.1	21/04/2021	Classificação, Propriedades físicas

outras informações

A classificação da preparação e dos seus componentes individuais baseou-se em fontes oficiais de autoridades bem como numa revisão independente do comité de classificação da Chemwatch através do uso de referências bibliográficas.

A SDS é uma ferramenta de Comunicação de Perigos e deve de ser utilizada para ajudar na Determinação do Perigo. Muitos factores determinam se os Perigos descritos representam riscos no local de trabalho ou noutros locais. Os Riscos poderão ser determinados através da referência a Cenários de Exposição. Deve ter-se em consideração a escala de uso, a frequência de uso e os controlos de engenharia disponíveis no momento.

Definições e abreviações

PC-TWA: admissível concentração-tempo médio ponderado
 PC-STEL: Limite de Exposição Permitido Concentração de curto prazo
 IARC: Agência Internacional de Investigação do Cancro
 ACGIH: Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais
 STEL: Limite de Exposição de Curto Prazo
 TEEL: Limite de exposição de emergência temporária.
 IDLH: Imediatamente perigoso para a vida ou a saúde Concentrações
 OSF: Fator de Segurança Odor
 NOAEL: Sem efeito adverso observado Nível
 LOAEL: O mais baixo efeito adverso observado Nível
 TLV: Valor Limite
 LOD: Limite de detecção
 OTV: Valor Limiar olfactivo
 BCF: O factor de bioconcentração
 BEI: Índice de Exposição Biológica

Razão para Mudança

A-1.01 - Adicionado novo número de peça